

## **PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, IMAGENS E SONS NO PERÍODO DO GRAMOFONE (1908-1921)**

**MAYRA LUISA JORJIO <sup>1,2\*</sup>, MARIA EDUARDA SOVERNIGO <sup>3</sup>, MARIBEL HAAS  
DE TOLEDO <sup>4</sup>, MARCELA ALVARES MACIEL <sup>2,5</sup>**

### **1 Introdução**

A qualidade sonora da paisagem urbana é um dos paradigmas emergentes dos estudos contemporâneos em acústica ambiental. Um dos conceitos que vem se destacando nesta área é paisagem sonora, entendida como o ambiente acústico percebido e entendido por pessoas em um contexto (ISO, 2014). Assim, grupos de trabalho de organizações nacionais e internacionais da área de acústica vem sistematizando a produção científica contemporânea numa série de protocolos a serem publicados em formato de normas técnicas (ISO 2014; ISO, 2018, ISO, 2019). Sem prescindir das avaliações de magnitudes físicas acústicas tradicionalmente presentes em avaliações de acústica ambiental, os métodos de planejamento de uma paisagem sonora urbana pretendem uma abordagem quali-quantitativa multidimensional, envolvendo fatores físicos, sociais, culturais, psicológicos e arquitetônicos. (ZHANG E KANGO, 2007).

No caso específico da dimensão cultural, observa-se que a compreensão do significado cultural de uma paisagem sonora em sua dinâmica temporal ao longo da história da cidade deve incluir métodos e técnicas de reconstrução sonora para fins de estudo, registro e salvaguarda. De acordo com Rego (2006), diferentemente da paisagem sonora contemporânea, onde é viável sua gravação sonora, a ausência de registros sonoros das paisagens sonoras históricas dificultam a identificação de uma memória sonora da cidade, imprescindível para a compreensão da importância social atribuída a um som no contexto urbano.

### **2 Objetivos**

Contribuir para a construção de uma memória sonora da cidade do Erechim no

---

1 Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, contato: mayjorjio8@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Projeto e tecnologia da Arquitetura

3 Discente de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali

4 Historiadora, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali.

5 Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim* (RS), **Orientadora.**

período sonoro do gramofone (1908-1921) a partir de relatos literários.

### **3 Metodologia**

O estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim é realizado a partir das diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial sonoro de uma localidade. O projeto é desenvolvido mediante pesquisa histórica, utilizando a literatura local como âncora para a documentação das paisagens sonoras históricas da cidade. Para tanto, utilizou-se o método de Rego (2006) aplicado ao estudo de caso da cidade de Erechim, envolvendo etapas de pesquisa histórica de cronistas da cidade deste período; seleção de relatos sonoros; leitura e catalogação de fragmentos sonoros; contextualização histórica dos fragmentos; e organização em banco de dados.

Para a leitura e catalogação de fragmentos sonoros, observam-se as recomendações de Costta (2015) relativas a ler atentamente o texto para compreender o que o autor quis revelar através da narrativa, observando cada frase, cada situação, em busca de sugestões sonoras que o texto insinua. Neste trabalho, essas sugestões sonoras da narrativa escrita são entendidas como objetos sonoros, isto é, a menor partícula percebida de forma independente da paisagem sonora (Schafer, 2001). Os objetos sonoros são identificados nos relatos literários como sons explícitos, ou sons implícitos. Os sons explícitos podem ser identificados a partir de onomatopeias como recurso literário. Já os sons implícitos, podem ser encontrados dentro das palavras e dos objetos, nas mais variadas situações.

Os objetos sonoros identificados em cada fragmento literário são classificados em seis grupos sonoros, conforme classificação proposta por Schafer (2001): Sons Naturais; Sons Humanos; Sons e Sociedade; Sons Mecânicos; Sons Indicadores; Quietude e Silêncio. Por fim, para contextualização histórica dos fragmentos são utilizados recortes temporais da história da cidade classificados por Rego (2006) em função dos dispositivos de gravação e reprodução sonora, sendo: gramofone (1908-1921); rádio (1922-1950); fita magnética (1951-1980); disco ótico (1981-1994); streaming (1995 – atual).

### **4 Resultados e Discussão**

Os resultados são apresentados em termos de fragmentos sonoros de representações do passado da cidade de Erechim, com ênfase nos sons dos relatos literários das obras

intituladas “Colonos da Selva”, de autoria de Weiss (1949) e do “Álbum do Município de Erechim”, organizado por Frainer (1936), representativas do período sonoro do gramofone. Esse período sonoro corresponde ao período histórico da colonização da região Colônia de Erechim, iniciada com sua fundação em 1908, marcada pela introdução do imigrante europeu na região povoada por índios e caboclos.

Considerando os sons explícitos e implícitos, foram identificados 105 objetos sonoros pertencentes ao período do gramofone, sendo classificados nos grupos sonoros: sons naturais (42%); sons mecânicos (28%); sons humanos (15%); sons e sociedade (9%); sons indicadores (5%); quietude e silêncio (1%). Observa-se assim que a coleção de memórias sonoras do período do gramofone em Erechim apresenta predominância do grupo sons naturais, sendo os objetos sonoros predominantes nos relatos: 26 objetos de biofonia (animais, pássaros e insetos, por exemplo) e 18 objetos de geofonia (vento, fogo, tempestade, chuva, relâmpago e árvores). Neste contexto, apresentam-se a seguir exemplos de biofonia identificados implicitamente e explicitamente, respectivamente:

O **concerto** monótono dos grilos e sapos não nos incomodavam mais, já festejavam nossa presença em Erechim, circundada por matas, capoeiras e brejos. (WEISS, 1949, p.31, grifo nosso)

Os tropeiros se resumiam em dois homens e um menino. Êste ia à frente da tropa montando uma égua com campainha, amarrada no pescoço que marcava, ininterruptamente, o compasso da marcha, **tin - tin - tin** ... (WEISS, 1949, p.28, grifo nosso)

Conforme proposto por Rego (2006), é importante destacar que este método pretende buscar na literatura não somente os sons, mas os testemunhos dos ouvintes na época de sua ocorrência. Assim, os escritores Weiss (1949) e Frainer (1936) são considerados testemunhas auditivas do período sonoro do gramofone na região da Colônia de Erechim (RS), permitindo documentar a qualidade afetiva percebida das paisagens sonoras históricas a partir de suas escutas usando a palavra escrita.

O conjunto destes fragmentos e seus objetos sonoros compõe a memória sonora da cidade no período do gramofone sendo organizados em um novo volume da coleção do livro - A menina que colecionava sons, publicada para os diferentes períodos sonoros que compõem a história da cidade de Erechim (CIDADE, 2020; CIDADE, 2021). Os fragmentos também estão disponibilizados no site [www.sinfonia-na-cidade.com](http://www.sinfonia-na-cidade.com), complementando com os fragmentos sonoros encontrados para os períodos sonoros da rádio e fita magnética, desenvolvidos em edições anteriores de projetos de iniciação científica de mesmo nome. Temos assim a construção de um protótipo de um museu virtual do som para a cidade de

Erechim.

## 5 Conclusão

A leitura dos testemunhos auditivos dos autores Frainer (1936) e Weiss (1949) permitiu a identificação de objetos sonoros presentes nas paisagens sonoras históricas da cidade da região da Colônia Erechim, no período da sua colonização por imigrantes europeus. Os dados catalogados são apresentados em termos das paisagens sonoras históricas, destacando-se não apenas as sonoridades da época, mas especialmente a qualidade afetiva percebida associada a tais relatos. Portanto, a sistematização destes dados contribui para a construção da memória sonora da cidade no período sonoro do gramofone (1908-1921), numa perspectiva de construção de um museu virtual do som para a região.

## Referências Bibliográficas

- CIDADE, S. n. **A menina que colecionava sons**: Erechim no período sonoro da rádio (1922-1949) - Coleção Memórias Sonoras. Recife: Even3 Publicações, 2020.
- CIDADE, S. n. **A menina que colecionava sons**: Erechim no período sonoro da fita magnética (1950-1981). Recife: Even3 Publicações, 2021.
- COSTTA, S. **Como contar histórias usando sons**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2015.
- FRAINER, J. **Álbum do município de Erechim**. Boa Vista do Erechim: Livraria Modelo, 1936.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 1: Definition and conceptual framework, 2014
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO /TS 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 2: Data collection and reporting requirements, 2018.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO/TS 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 3: Data analysis, 2019.
- REGO, A. Q. **Paisagem sonora e identidades urbanas** - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SCHAFFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em [www.patrimonioculturalimaterial.org](http://www.patrimonioculturalimaterial.org). Acesso em 29 de abril de 2020.
- WEISS, J. **Colonos na selva**: conto de um emigrante como colono no Sul do Brasil. J. Weiss, Rio de Janeiro, 1949.

ZHANG, M. KANGO, J. Towards the evaluation, description, and creation of soundscapes in urban open spaces. *Environment and Planning: Planning and Design*, 34, p. 68-86, 2007.

**Palavras-chave:** paisagem sonora; patrimônio imaterial; memória sonora.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0406 e PES-2021-0407

**Financiamento:** Edital 121/GR/UFFS/2021 e Edital 122/GR/UFFS/2021 (CNPq/PIBIC-EM, Bolsa de iniciação científica no ensino médio)